

REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE COLABORAÇÃO, SEMELHANÇA E OPOSIÇÃO ENTRE A ARTE, O ARTESANATO E O DESIGN TÊXTIL NA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA

Vera FELIPPI¹, Evelise RÜTHSCHILLING².

¹ Autora: Artes Visuais – Hab. História, Teoria e Crítica - UFRGS

² Orientadora: Profa. Dra. - UFRGS

Palavras-Chave: *Arte têxtil, artesanato têxtil, design têxtil.*

INTRODUÇÃO

É demonstrado neste painel o resultado final de pesquisa de TCC, tendo sua motivação apoiada nas observações e experiências da autora que vivencia e trabalha no limiar entre a arte, o artesanato e o design têxtil voltado para moda. Sendo assim, o objetivo é apresentar os resultados da investigação e propor reflexão sobre as tensões que surgem a partir relações de *colaboração, semelhança e oposição* entre a arte, o artesanato e o design têxteis. Além disso, a “fortuna cultural” brasileira contribui para os interesses de interação entre as áreas, como forma de preservar a cultura e promover a inclusão social.

A metodologia é de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise de características de produtos têxteis. Tem como fundamentação teórica Néstor Canclini, Luigi Pareyson, Florencia Battiati, e Eduardo Barroso Neto.

RELAÇÕES ENTRE A ARTE, O ARTESANATO E O DESIGN TÊXTIL

Revedo idéias lançadas na Bauhaus e considerando o distanciamento temporal, entende-se pertinente reavaliar as relações entre as áreas hoje no cenário brasileiro.

As relações entre as áreas foram observadas a partir dos cruzamentos conforme segue:

Design e artesanato:

Colaboração: exemplificada quando existe a intenção de promover e viabilizar os produtos dos artesãos de acordo com as exigências de mercado, tendo o cuidado de manter a identidade da origem e, através da intervenção do designer no artesanato, agregar valores aos mesmos.

Semelhança: exemplificada pelo objetivo comum de ambos, que é a produção de objetos que visam o uso e a comercialização.

Oposição: pode estar vinculada à inovação, devido ao maior comprometimento do designer com a questão.

Design e arte:

Colaboração: a possibilidade do designer “utilizar-se” da arte para buscar referenciais estéticos para aplicação em produtos voltados para o mercado.

Semelhança: pode associar a lógica criativa

Oposição: necessidades de demanda de mercado e volumes de produção.

Arte e artesanato:

Colaboração: pode ser identificada na apropriação de técnicas, elementos simbólicos, formais e culturais para o artista construir sua obra.

Semelhança: se apresenta no fazer manual do objeto têxtil.

Oposição: está relacionada às questões de produção e a necessidade de uma instituição para legitimar o objeto.

Design, arte e artesanato: comum às áreas:

Colaboração: caracterizada pelo trânsito de informações, conhecimentos e saberes entre si.

Semelhança: ligada ao domínio das técnicas e à inovação (guardadas as devidas proporções).

Oposição: não foi identificada até esse momento, relação que fosse comum às três áreas.

A partir dos cruzamentos, verifica-se que os limites e fronteiras são borradas entre os três gêneros sendo propensos ao surgimento das tensões que, neste estudo é entendida como a interação que coloca questões sobre o objeto, abrindo a possibilidade de pertencer e transitar por mais de uma área. Podendo ocorrer a partir de questões objetivas (técnicas, materiais, mercados, etc.) e/ou subjetivas (intenção, tradição, fruição, etc.).

A pesquisa cita como exemplo as obras de Evelise Anicet, *Poetic Interlacement* e *Renda Não-tecida*, ambas tratando-se de um não-tecido constituído a partir do entrelaçamento de fios e resíduos têxteis fixados através de processo de termoadesivagem, onde respectivamente, obras de arte e de design, muito semelhantes no seu fazer, foram reconhecidas por agências legitimadoras de gêneros diferentes.



Fig.1 – Poetic Interlacement

Bienal de Arte Têxtil, Buenos Aires, 2009



Fig.2 – *Renda Não-tecida*

Bienal Brasileira de Design, Curitiba, 2010

CONCLUSÃO

As relações propostas de *colaboração, semelhança e oposição* entre as áreas e as ligações ao universo feminino, a cultura e a tradição se complementam as questões de mercado como potenciais geradores de tensões nos objetos têxteis.

Tanto o designer, por ter uma facilidade maior em transitar por diferentes áreas em busca de referências e contribuições, quanto o artesanato - “contemporâneo” (caracterizado por utilizar um repertório cultural e tecnológico para desenvolver objetos) ou “conceitual” (que se caracteriza por apresentar elementos de inovação) - são os mais suscetíveis e potenciais geradores de tensões, justamente por ora serem percebidos de uma maneira e ora por outra.

As tensões, perceptíveis ou não, trazem questões que enriquecem as discussões contemporâneas, por agregar mais possibilidades de questionamentos aos objetos têxteis contemplativos ou utilitários.

BIBLIOGRAFIA

CANCLINI, Néstor Garcia. **A socialização da arte – teoria e prática na América Latina**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1984.

_____. **Culturas Híbridas**. 3ª.edição. SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

CAURIO, Rita. **ARTÊXTIL No Brasil-Viagem pelo Mundo da Tapeçaria**. Rio de Janeiro: Primor, 1985.

Fundação Nacional de Arte. Instituto Nacional do Folclore. **Artesanato Brasileiro: Tecelagem**. Textos de Amália Lucy Geisel e Raul Lody. RJ 1983

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. – 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet: **Design de Superfície**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008

ZATTERA, Vera Stedile. **Arte Têxtil no Rio Grande do Sul, Popular e Erudita**. Caxias do Sul: Ed. São Miguel, 1988.

Internet:

Eduardo Barroso Neto: Design, Identidade Cultural e Artesanato. Disponível em

<http://www.eduardobarroso.com.br/artigos.htm> - acesso 25/03/2010

Sebrae: disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/setor/artesanato/sobre-artesanato/artesanato-no-sebrae>
acesso em 01/11/2010

-